XX ENANCIB
21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis
A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados
ISSN 2177-3688

GT-10 – Informação e Memória

A PRODUÇÃO DOS BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOBRE MEMÓRIA

THE PRODUCTIONS OF THE PRODUCTIVITY SCHOLARSHIP STUDENTS IN INFORMATION SCIENCES ABOUT MEMORY

Paloma Israely Barbosa de Sá – Universidade Federal de Pernambuco
Leilah Santiago Bufrem – Universidade Federal da Paraíba

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Apresenta resultados da investigação sobre a produção científica periódica dos bolsistas de produtividade vigentes em pesquisa do CNPq, nas categorias 1 e 2, da área de Ciência da Informação (CI) no Brasil, em estudos em Memória Coletiva e Memória Social. Caracteriza a pesquisa científica produzida a partir de um corpus de artigos de periódicos indexados na Brapci, no período de 1975 a 2019. Os dados obtidos permitem afirmar que o número de bolsistas em produtividade que discutem a temática é incipiente, bem como a produção destes pesquisadores. Conclui que, embora entre os artigos analisados, menos da metade defina memória coletiva e memória social, há espaço para diálogo a partir do amadurecimento teórico ainda incipiente, mas visível nas discussões sobre conceituação da memória.

Palavras-chave: Memória coletiva. Memória social. Bolsistas de produtividade - Ciência da Informação. Brapci.

Abstract: It presents results of the investigation on the periodic scientific production provided by CNPq scholarship students on Productivity, in categories 1 and 2, in the field of Information Science in Brazil, during studies on Collective and Social Memory. It characterizes the scientific research produced from a corpus of journal articles indexed in the Brapci from 1975 to 2019. According to the data obtained, it is possible to conclude that the number of CNPq scholarship students who conduct researches on Productivity is incipient, as well as the production these students provide. Although less than half of the articles analyzed define collective and social memory, it concludes that there is room for discussion from the still incipient but visible theoretical maturation present in discussions on conceptualization of memory.

Key words: Collective memory. Social memory. Scholarship researcher on Productivity – Information Science. Brapci.

1 INTRODUÇÃO

Memória é um tema que, dentre outros, faz parte do escopo de investigação da Ciência da Informação, cuja presença tem sido uma constante nas discussões da área e nas últimas décadas tem tido cada vez mais destaque, constituindo linhas de pesquisas em programas de pós-graduação e grupos de trabalho em associações científicas, por exemplo (ARAÚJO, 2017).

Entende-se que esses espaços apropriados pela temática têm proporcionado a produção de trabalhos por significativos pesquisadores da área no Brasil, entre os quais se destacam os bolsistas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O tipo de fomento que os beneficia tem como objetivo incentivar a produção científica de qualidade e valorizar os pesquisadores que têm se destacado nas áreas específicas do conhecimento.

Este estudo pretende contribuir para as discussões sobre memória na Ciência da Informação, partindo da análise da produção dos pesquisadores com bolsa de pesquisa pelo CNPq, nas categorias 1 e 2, uma vez que são sujeitos significativos para a consolidação da área no país. Optou-se por fazer um recorte dos estudos de memória que tratam de memória coletiva e memória social como objeto de análise, por conta da expressiva utilização dos termos pela área, bem como pelo interesse em compreender o conceito representado nos contextos relacionados ao objeto memória, para fins de outros estudos para a interpretação dos sentidos que têm sido atribuídos aos conceitos relativos à memória em diferentes contextos.

A partir da motivação inicial, esta pesquisa questiona sobre a presença do conceito de Memória Coletiva e Memória Social na produção científica periódica dos pesquisadores PQ 1 e PQ 2 em CI, com bolsa vigente, procurando identificar essa produção, quem são os pesquisadores que a produzem e como ela se caracteriza. Este trabalho se justifica a medida em que se percebe a necessidade de discorrer sobre os caminhos constitutivos dos discursos que formam conceitos e áreas, sobretudo no que diz respeito à CI.

No Brasil, a construção do conhecimento em diversas áreas está integrada às atividades de ensino, pesquisa e extensão universitárias (VIEIRA; KARPINSKI, 2018). Nesse sentido, é fundamental discorrer sobre os caminhos por onde se constituem discursos formadores de categorias e conceitos interdisciplinares, principalmente no âmbito geral da Pós-Graduação e específico da Ciência da Informação (CI). Certamente, um dos conceitos de

grande visibilidade para diversas áreas e níveis de formação acadêmica é o de "memória" que, por ser polissêmico, exige constante cuidado na sua definição.

O trabalho está organizado em quatro seções além desta introdutória. A primeira seção apresenta o referencial teórico como embasamento para a discussão, constituída por duas partes: "bolsistas de produtividade" e "Ciência da Informação e memória". A seção seguinte apresenta o percurso metodológico para o desenvolvimento desta pesquisa. A próxima seção apresenta a análise dos resultados e discussão do tema. Por último, são apresentadas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Bolsistas de produtividade

No contexto brasileiro, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), criado em 1951, tem sido o órgão responsável por formular e conduzir políticas de ciência, tecnologia e inovação (BRASIL, 2016), cuja atuação inclui esforços para a formação e o reconhecimento das instituições de pesquisa e dos pesquisadores brasileiros.

Convergindo para essa proposta, a instituição das bolsas de produtividade em pesquisa destina-se aos pesquisadores destacados entre os pares, no intuito de valorizar sua produção científica. A concessão das bolsas, distribuídas aos pesquisadores considerados a elite da produção científica no país, pauta-se por critérios normativos do órgão e pelos Comitês de Assessoramento (CA). Os pesquisadores bolsistas, em contrapartida, dedicam-se ao cumprimento dos propósitos constantes em seu projeto de pesquisa, mantendo atividades acadêmico-científicas a ele vinculadas.

As bolsas classificam-se em categorias e níveis. A categoria 1 prevê, no mínimo, oito anos de doutorado, enquanto a 2, no mínimo três anos de doutorado por ocasião da implementação da bolsa. Quanto aos níveis, podem ser diferenciados em A, B, C e D para a categoria 1 e para a categoria 2 não há especificação de nível. A duração da bolsa PQ categoria/nível 1A é de sessenta meses (5 anos); 1B, 1C e 1D é de quarenta e oito meses (4 anos); e categoria 2 é de trinta e seis meses (3 anos) (BRASIL, 2016).

As produções dos pesquisadores bolsistas têm sido consideradas paradigmáticas pela comunidade do campo específico do conhecimento e, desse modo, merecem ser analisadas para que se reconheçam os aspectos e características de campos específicos de interesse acadêmico.

2.2 Ciência da Informação e Memória

Não há uma explicação simples para o advento da Ciência da informação (SILVA, 2016), mas é possível fazer um percurso a partir dos primeiros sinais de seu aparecimento na literatura científica e de sua relação com o contexto social da época. A CI se constituiu a partir da Segunda Guerra Mundial, numa conjuntura de expressivo desenvolvimento científico e tecnológico, quando a informação passou a ser compreendida como, mais do que recurso,

> [...] condição de produtividade. Cientistas precisavam de informação com rapidez, com qualidade, com exatidão. Gastava-se tempo precioso na busca de informação, ou tinha-se desperdício de tempo na obtenção de informação irrelevante ou de baixa qualidade. Mais ainda, atraso na produção por não se ter acesso à informação adequada ou relevante em determinando momento (ARAÚJO, 2018, p.19).

Algumas correntes teóricas acreditam que a CI surge da Documentação como uma forma de aprimoramento das práticas informacionais; há outras que alegam que a área surgiu com um aprimoramento das práticas da Biblioteconomia; enquanto outras afirmam que é resultado do desenvolvimento das tecnologias da informação (SILVA, 2016). Para Silva (2016), a CI surge, na verdade, da união de todos esses fatores, dialogando transversalmente com diversas áreas em seu contexto técnico-científico.

É por conta desse forte diálogo com diversas áreas que o entendimento da CI se torna amplo e complexo. Para Saracevic (1996) e Wersig e Nevelling (1975), as áreas que contribuíram (e contribuem) para a formação da CI são: Ciência dos Computadores; Biblioteconomia; Filosofia; Taxonomia; Linguística; Teoria da Informação; Cibernética; Matemática; Recuperação da Informação; e Comunicação, o que colabora para olhares distintos acerca do fenômeno da informação.

Araújo (2016) argumenta que a consolidação da área é marcada por dois momentos distintos: primeiro, pela preocupação com a circulação, disseminação e uso da informação e depois o foco se volta para a informação propriamente dita, o conteúdo contido nos documentos. Entretanto, vale salientar que suas bases se voltam para o documento e seu armazenamento inicialmente.

A área, considerada uma Ciência Social Aplicada, apresenta como objeto de estudo a informação, investigando-a nos mais variados aspectos científicos e sociais, bem como suas formas de registro e reprodução. Para Saracevic (1996, p.47), a CI é vista como

> [...] um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação.

Seguindo estas perspectivas, a informação é compreendida como um fenômeno social, advindo das distintas relações humanas. Le Coadic (2004) afirma que informação é "um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual". E acrescenta:

> A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc., essa inscrição é feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um significante a um significado: signo alfabético, palavra, sinal de pontuação (2004, p.4).

A concepção do autor sobre informação para a CI direciona para ideia de que esta é passível de ser captada, registrada e representada pela linguagem, por meio de um sistema de símbolos capazes de transmitir mensagens de um indivíduo para outro, ou entre grupos. Nesse sentido, a área historicamente tem se preocupado com as questões da informação registrada, buscando responder aos problemas de produção e uso de informação dos mais variados contextos e suportes.

Esta preocupação é comumente relacionada aos aspectos inerentes à memória, cujas questões vêm sendo levantadas, principalmente a partir de disciplinas específicas da pós graduação, como nos Programas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), da Universidade de Brasília (UNB) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que abarcam aproximações e possibilidades de pesquisa no viés interdisciplinar que a discussão do conceito exige; e os eventos científicos da área, como os trabalhos apresentados, por exemplo, no Grupo de Trabalho 10 - Informação e Memória da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) (VIEIRA; KARPINSKI, 2018).

O estudo de Vieira e Karpinski (2018), revela a categoria memória a partir de três concepções distintas: memória individual de Henri Bergson em fins do Século XIX; memória coletiva de Maurice Halbwachs, na metade do Século XX; e memória social de James Fentress e Cris Wickham, na década de 1990.

A memória, para Bergson, é considerada de duas formas, a partir da perspectiva individual, "das quais uma *imagina* e a outra *repete*, a segunda pode substituir a primeira e frequentemente até dar a ilusão dela" (2010, p.89, grifo do autor). *Imagina* diz respeito àquilo que o sujeito, a partir de seus conhecimentos prévios e criatividade, cria sobre fatos e acontecimentos, enquanto *repete* se refere àquilo que o sujeito concebe por meio da experiência, não sendo o ocorrido, mas uma lembrança dele. Nesse sentido, conforme Carmo, Karpinski e Bräscher (2018), foi a partir do trabalho de Bergson que a memória foi colocada como um fenômeno do presente e não do passado, uma vez que para o autor as referências e representações do passado são construídas pelo sujeito no momento atual, não sendo possível trazer o passado de volta concretamente.

A memória coletiva é um dos conceitos mais utilizados em pesquisas que tratam da memória. Para Halbwachs (2006), autor que cunhou esta ideia, a memória coletiva é formulada a partir da relação entre um grupo e o contexto, a partir da qual se destacam lembranças comuns, o que leva a considerar a memória individual apenas como um dos pontos de vista sobre a memória coletiva, pois esta "determina as memórias individuais que podem ser mutáveis com base na relação tanto da memória coletiva quanto individual com outros ambientes" (VIEIRA; KARPINSKI, 2018, p.300).

Quanto ao conceito de memória social, proposto por Fentress e Wickham (1998), demonstra a construção da memória a partir das verdades individuais dos membros de determinado grupo, ou seja, é um espaço de disputa, em que cada voz procura fazer ouvir a sua versão do passado. Os autores afirmam que "a memória social é uma fonte de conhecimento. [...] Ela também fornece ao grupo material para reflexão consciente" (FENTRESS; WICKHAM, 1998, p.26). Esta memória é

> [...] constituída pela integração de diferentes passados num passado comum aos membros de uma coletividade, referindo-se àqueles elementos da recordação individual que são comumente partilhados pelo grupo, fornecendo as bases para a construção de uma significação coletiva (PERALTA, 2007, p.19).

Observa-se, portanto, que a memória pode ser abordada a partir de distintas perspectivas, as quais em dados momentos se complementam e em outros se distanciam, assim como o entendimento acerca da informação, objeto de estudo da CI. E dentro da CI são recorrentes as discussões sobre a aproximação desses dois conceitos que, requerem,

inclusive, estudos mais aprofundados sobre esta aproximação. Nesse sentido, busca-se investigar as formas de abordagem da temática "memória", sobretudo, memória coletiva e memória social nos estudos desenvolvidos pelos pesquisadores de produtividade, bolsistas do CNPq nas categorias 1 e 2, em CI.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico iniciou com o levantamento na literatura por pesquisadores PQ da área de CI com bolsas vigentes, em artigos sobre memória, como objeto de estudo na área de CI. O corpus de pesquisa constituiu-se de artigos selecionados da Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), entre os anos de 1975 e 2019, a partir dos quais se procedeu a análise de conteúdo. Levaram-se em conta a concepção dos autores sobre memória coletiva e memória social e seus fundamentos teóricos para a identificação das concepções da temática nos estudos da área, distinguindo-se quatro fases relativas aos procedimentos metodológicos:

a) identificação dos PQ-CNPq da área de CI, no dia 10 de julho de 2019, utilizando-se a página eletrônica de bolsas e auxílios vigentes do CNPq para a composição do quadro 1, representativo do universo composto por 51 pesquisadores da CI com bolsas vigentes, nas categorias PQ 1 e PQ 2;
b) coleta de dados na Brapci, no dia 11 de julho de 2019, por meio dos termos "memória coletiva" e "memória social", com delimitação de 1975 a 2019, para identificar os artigos resultantes da estratégia de busca em TODOS os campos disponíveis (incluindo autores, título, palavras-chave, resumo e referências).
c) verificação de publicação dos PQs: foi realizada a verificação dos artigos recuperados na Brapci que fossem de autoria de pesquisadores PQ, a fim de identificar quais dos pesquisadores em evidência produzem sobre o tema "memória coletiva" (quadro 2) e "memória social" (quadro 3)
d) análise dos artigos: foram lidos os resumos dos artigos publicados cuja autoria fosse de pesquisadores PQ e os trechos em que foram mencionados os termos "memória coletiva" e "memória social", a fim de identificar o que produzem e como essa produção se caracteriza acerca da temática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO[1]

Inicialmente, foi realizada a busca no dia 10 de julho de 2019, na página eletrônica do CNPq, para a identificação dos bolsistas de produtividade em CI. Foram identificados 51 pesquisadores com vigência atualmente. O quadro 1 apresenta os nomes dos pesquisadores identificados nas categorias PQ 1 e (distribuídos em níveis que variam de 1A, 1B, 1C, 1D) e PQ 2.

Quadro 1 - Identificação dos PQ-CNPq da área de CI

PQ	CATEGORIA	VIGÊNCIA
1. ADILSON LUIZ PINTO	2	2018 - 2021
2. ANDRÉ PORTO ANCONA LOPEZ	2	2019 - 2022
3. CARLOS ALBERTO AVILA ARAUJO	2	2019 - 2022
4. CARLOS CÂNDIDO DE ALMEIDA	2	2019 - 2022
5. CARLOS HENRIQUE MARCONDES DE ALMEIDA	1D	2018 - 2022
6. EDBERTO FERNEDA	2	2019 - 2022
7. ELY FRANCINA TANNURI DE OLIVEIRA	2	2017 - 2020
8. EMIR JOSÉ SUAIDEN	1B	2016 - 2020
9. EVELYN GOYANNES DILL ORRICO[2]	2	2019 - 2022
10. FABIO ASSIS PINHO	2	2018 - 2021
11. FERNANDO CÉSAR LIMA LEITE	2	2018 - 2021
12. GERCINA ÂNGELA DE LIMA	2	2018 - 2021
13. GILDA OLINTO DE OLIVEIRA	1C	2018 - 2022
14. GIULIA CRIPPA	2	2018 - 2021
15. GUILHERME ATAÍDE DIAS	1D	2019 - 2023
16. GUSTAVO SILVA SALDANHA	2	2019 - 2022
17. HELEN DE CASTRO SILVA CASARIN	2	2019 - 2022
18. ICLEIA THIESEN	1D	2016 - 2020
19. JOÃO BATISTA ERNESTO DE MORAES	2	2018 - 2021
20. JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES	1B	2016 - 2020
21. JOSE MARIA JARDIM	1D	2016 - 2020
22. LEILAH SANTIAGO BUFREM	1D	2017 - 2021
23. LENA VANIA RIBEIRO PINHEIRO	1B	2016 - 2020
24. MARCO ANDRÉ FELDMAN SCHNEIDER	2	2018 - 2021
25. MARCO ANTÔNIO DE ALMEIDA	2	2019 - 2022
26. MARIA APARECIDA MOURA	2	2019 - 2022
27. MARIA CLÁUDIA CABRINI GRÁCIO	2	2019 - 2022
28. MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI	2	2018 - 2021
29. MARIA DE FÁTIMA GONÇALVES MOREIRA TÁLAMO	1D	2016 - 2020
30. MARIA LUIZA DE ALMEIDA CAMPOS	2	2018 - 2021
31. MARIA NELIDA GONZALEZ DE GOMEZ	1A	2017 - 2022
32. MARIÂNGELA SPOTTI LOPES FUJITA	1B	2018 - 2022
33. MARILDA LOPES GINEZ DE LARA	1B	2018 - 2022
34. MARISA BRASCHER BASILIO MEDEIROS	2	2017 - 2020
35. MARTA LÍGIA POMIM VALENTIM	1D	2019 - 2023
36. MAURÍCIO BARCELLOS ALMEIDA	2	2017 - 2020

[1] Os textos citados nesta seção não constam nas referências, uma vez que tratam do *corpus* da análise deste trabalho.

[2] Os nomes destacados no quadro 1 são dos autores bolsistas de produtividade cujas produções envolvem os temas memória coletiva e memória social.

37. NAIR YUMIKO KOBASH	1D	2017 - 2021
38. RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS	1D	2014 - 2021
39. REGINA MARIA MARTELETO	1A	2015 - 2020
40. RENATO ROCHA SOUZA	2	2019 - 2022
41. RICARDO MEDEIROS PIMENTA	2	2019 - 2022
42. ROSÂNGELA SCHWARZ RODRIGUES	2	2019 - 2022
43. SAMILE ANDRÉA DE SOUZA VANZ	2	2017 - 2020
44. SARITA ALBAGLI	1C	2014 - 2021
45. SILVANA APARECIDA BORSETTI GREGORIO VIDOTTI	2	2017 - 2020
46. SILVANA DRUMOND MONTEIRO	2	2018 - 2021
47. SONIA ELISA CAREGNATO	2	2019 - 2022
48. VALDIR JOSE MORIGI	2	2019 - 2022
49. VERA LUCIA DOYLE LOUZADA DE MATTOS DODEBEI	2	2018 - 2021
50. VINÍCIUS MEDINA KERN	2	2019 - 2022
51. VIRGINIA BENTES PINTO	2	2018 - 2021

Fonte: dados da pesquisa.

Estes pesquisadores são das mais diversas localidades do país e reconhecidamente grandes produtores de conhecimento da área de CI. Recebem incentivo da agência de fomento CNPq de modo que possam desenvolver estudos a partir de projetos de pesquisa propostos no momento da seleção que subsidiem a dinâmica da comunicação científica e desenvolvimento da área no país.

Em seguida, foi realizada a coleta de dados na Brapci, no dia 11 de julho de 2019, consistindo na busca de artigos por meio dos termos “memória coletiva” e “memória social”, uma vez que estes são os temas de interesse desta pesquisa. A busca foi realizada a partir da delimitação de 1975 a 2019, os quais compreendem os anos de criação da base (Brapci) e o ano corrente. Além disso, foram selecionados artigos em que os termos estivessem presentes em TODOS os campos de busca disponíveis (incluindo autores, título, palavras-chave, resumo e referências), recurso de busca oferecidos pela própria base.

Foram recuperados 56 artigos sobre memória coletiva e 83 artigos sobre memória social indexados pela Brapci entre os anos 1975 e 2019, sendo que em cada categoria um deles foi duplicado, passando a ser 55 sobre memória coletiva e 82 sobre memória social. Destes, foram verificados quais são de autoria de pesquisadores PQ, a fim de identificar quais deles produzem sobre os temas, conforme quadros 2 e 3.

No quadro 2 são apresentados os autores que publicaram ao longo desses anos sobre memória coletiva, incluindo autoria, título do artigo e ano de publicação. Dos 55 artigos publicados sobre memória coletiva, 8 foram de autoria de pesquisadores de produtividade. Desses autores, dois publicaram dois artigos cada, a saber, Leilah Santiago Bufrem e Raimundo

Nonato Macedo dos Santos e o artigo “Práticas de citação e memória coletiva: aproximações possíveis na Ciência da Informação” foi publicado em autoria de dois pesquisadores PQ, a saber, Leilah Santiago Bufrem e Sônia Elisa Caregnato.

Quadro 2 - Identificação dos autores que publicaram sobre memória coletiva

Autoria	Título	Ano
1. BEZERRA, Emanuella Maria Barbosa Lourenco; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos	DOCUMENTOS SENSÍVEIS E CENSURA NO PERÍODO DO AI-5 (1968-1978) NO BRASIL	2017
2. JORENTE, Maria José Vicentini; SILVA, Anahi Rocha; PIMENTA, Ricardo Medeiros	Cultura, memória e curadoria digital na plataforma SNIIC	2015
3. MARINHO, Andrea Carla de Melo; MORIGI, Valdir Jose	MEMÓRIA E REPRESENTAÇÕES SOBRE A CULTURA GAÚCHA: UMA ANÁLISE DO WEBSITE OFICIAL DOS FESTEJOS FARROUPILHAS	2017
4. PINHEIRO, Lêna Vania Ribeiro	Do Instituto Internacional de Bibliografia ao Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação: as bibliografias como memória do conhecimento e reflexos das ideias de Otlet no Brasil	2015
5. SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; HOLANDA, Cinthia Maria Silva de; SILVA, Fábio Mascarenhas e; SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da	Historiografia da atividade científica: reflexões sobre o papel da teoria "vis-à-vis" da prática	2013
6. SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da; CAREGNATO, Sônia Elisa; BUFREM, Leilah Santiago	Práticas de citação e memória coletiva: aproximações possíveis na Ciência da Informação?	2014
7. SOUSA, Ana Lívia Mendes; BUFREM, Leilah Santiago	Contar e ouvir no Cariri cearense: memória, oralidade e os contadores de história	2018
8. SUNDSTRöM, Admeire da Silva Santos; MORAES, João Batista Ernesto	Bookshelf tour: categorização do conhecimento a partir do discurso coletivo dos booktubers	2019

Fonte: dados da pesquisa.

O quadro 3 traz os autores que publicaram sobre memória social ao longo dos mesmos anos, incluindo autoria, título do artigo e ano de publicação. Dos 82 artigos publicados sobre memória social, 17 foram de autoria de pesquisadores de produtividade. Desses artigos, 5 foram publicados por Vera Lucia Dodebei; 5 por Valdir Jose Morigi; 4 por Evelyn Goyannes Dill Orrico e 2 por Icléia Thiesen. Além disso, 2 foram publicados a partir de parceria entre Vera Lucia Dodebei e Valdir Jose Morigi; 1 de Evelyn Goyannes Dill Orrico e Vera Lucia Dodebei; 1 de Sônia Elisa Caregnato e Leilah Santiago.

Quadro 3 - Identificação dos autores que publicaram sobre memória social

Autoria	Título	Ano

1. CARMO, Juliana Rabelo do; KARPINSKI, Cezar; BRÄSCHER, Marisa	A relação entre a memória social e sociocognição: busca do contexto social na Organização do Conhecimento	2018
2. DAMIN, Marina Leitão; DODEBEI, Vera Lucia; MORIGI, Valdir Jose; MASSONI, Luis Fernando Herbert	Patrimônio Cultural, Memória Social e Informação: a cidade de Porto Alegre na palma da sua mão?	2018
3. DODEBEI, Vera Lucia	Cultura Digital: novo sentido e significado de documento para a memória social?	2011
4. DODEBEI, Vera Lucia; GOUVEIA, Inês	Memória do futuro no ciberespaço : entre lembrar e esquecer	2008
5. DOURADO, Stella; MARTELETO, Regina	A COLEÇÃO DE ALMANAQUES DA FAMÍLIA CARNEIRO REZENDE: DOCUMENTOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POPULAR ESCRITA	2018
6. FERREIRA, Maria Conceição Rocha; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill	Rememorando o perigo: os discursos da mídia nas sucessivas retomadas dos grandes acidentes de origem científico-tecnológica	2019
7. MASSONI, Luis Fernando Herbert; DAMIN, Marina Leitão; MORIGI, Valdir Jose; DODEBEI, Vera Lucia	As Narrativas da Cidade no Aplicativo Porto Alegre Guide	2017
8. MASSONI, Luis Fernando Herbert; MORIGI, Valdir Jose	A CIDADE NA PALMA DA MÃO: INFORMAÇÕES E MEMÓRIAS NO APLICATIVO FOURSQUARE	2017
9. MEDEIROS, Wagner Oliveira de; PINHO, Fabio Assis	REFLEXÕES SOBRE A ANÁLISE DOCUMENTAL DE SÉRIES ARTÍSTICO-PICTÓRICAS	2018
10. MORIGI, Valdir Jose; BINOTTO, Sibila Francine Tengaten; SEMENSATTO, Simone	Trama de Informações e as Formas de Comunicação nas Festas Comunitárias: um estudo em Estrela – Rio Grande do Sul	2006
11. MORIGI, Valdir Jose; MASSONI, Luis Fernando Herbert; SENA, Jocelaine Rodrigues de	Memórias Virtuais da Cidade nas Redes Sociais: as ruas de Porto Alegre no Facebook	2016
12. RIBEIRO, Leila Beatriz; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill; DODEBEI, Vera Lucia	Wag the dog ou mera coincidência: mídia, cinema e informação produzindo a memória do futuro	2014
13. SILVA, Eliezer Pires; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill	A organização coletiva dos trabalhadores dos arquivos no Brasil da década de 1970	2014
14. SILVA, Eliezer Pires; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill	O projeto da Associação dos Arquivistas Brasileiros para o campo arquivístico	2015
15. SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da; CAREGNATO, Sônia Elisa; BUFREM, Leilah Santiago	Práticas de citação e memória coletiva: aproximações possíveis na Ciência da Informação?	2014
16. THIESEN, Icléia	Informação, Memória e Espaço Prisional no Rio de Janeiro	2003
17. THIESEN, Icléia	Informação, memória e história: a instituição de um sistema de informação na corte do Rio de Janeiro	2006

Fonte: dados da pesquisa.

A partir disto, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos publicados na Brapci, de autoria verificada de pesquisadores de produtividade do CNPq, além dos trechos em que foram mencionados os termos “memória coletiva” e “memória social”, a fim de identificar o que produzem e como essa produção se caracteriza acerca da temática.

Dos 8 artigos identificados sobre memória coletiva de autoria de pesquisadores PQ, 3 encontram-se indisponíveis para leitura na íntegra, impossibilitando a análise, a saber: Documentos sensíveis e censura no período do AI-5 (1968-1978) no Brasil de autoria de Raimundo Nonato Macedo do Santos (2017); Memória e representações sobre a cultura gaúcha: uma análise do website oficial dos festejos farroupilhas de autoria de Valdir José Morigi (2017); e Contar e ouvir no CARIRI Cearense: memória, oralidade e os contadores de história de autoria de Leilah Santiago Bufrem (2018).

O artigo "Cultura, memória e curadoria digital na plataforma SNIIC" de autoria de Pimenta (2015), cujo objetivo é "refletir sobre a atualização dos conceitos de memória em suas instâncias individual, coletiva e, finalmente, digital", considerando as possibilidades que a plataforma digital SNIIC pode oferecer para promover visibilidade à diversidade cultural e seu papel na construção, preservação e disseminação da memória coletiva e do patrimônio cultural, apresenta a memória coletiva como:

> [...] um fenômeno social pelo qual se produzem os discursos da história, da tradição e da cultura de grupos sociais, instituições e Estados. Nesse caso, a memória coletiva sobre uma nação é constituída por meio de um leque de modos e práticas culturais, mediante os quais o documento, as diferentes formas de monumento e a oralidade a marcam, e que, grosso modo, torna-se a versão oficial desses mesmos grupos ou instituições (PIMENTA, 2015, p.126).

O artigo "Do Instituto Internacional de Bibliografia ao Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação: as bibliografias como memória do conhecimento e reflexos das ideias de Otlet no Brasil" de autoria de Pinheiro (2015), o qual investiga "os primeiros conceitos de bibliografia formulados por documentalistas históricos, a concepção de bibliografias como 'método científico de prospecção e classificação' e a distinção entre a concepção de uma classificação e o ato de classificar", percebendo as bibliografias como memória do conhecimento e em diferentes abordagens relacionadas às atividades em bibliotecas, apresenta memória coletiva a partir de Halbwachs o qual enfoca

> [...] individual (memória autobiográfica, pessoal) e coletiva, a segunda mais ampla e, por isso, abrangendo a primeira sem, contudo com essa se confundir. Portanto, não há memória individual sem a coletiva, esta última é que lhe dá sentido. A memória é sempre coletiva, de grupos sociais, memória social (PINHEIRO, 2015, p.72).

O artigo "Historiografia da atividade científica: Reflexões sobre o papel da teoria 'vis-à-vis' da prática" de autoria de Raimundo Nonato Macedo do Santos (2013), que busca compreender as ações e comportamentos dos cientistas condicionados ao contexto a fim de interpretar "o papel de como o conhecimento objetivo pode ser aplicado a um determinado fenômeno pela comunidade científica, segundo dois pontos de vista", não apresenta o conceito de memória coletiva. Entretanto, tem como embasamento teórico a obra Memória Coletiva de Maurice Halbwachs citando o seguinte trecho: "Fazemos apelo aos testemunhos para fortalecer ou debilitar, mas também para completar, o que sabemos de um evento do qual já estamos informados de alguma forma, embora muitas circunstâncias nos permaneçam obscuras".

O artigo "Práticas de citação e memória coletiva: aproximações possíveis na Ciência da Informação?" de autoria de Sônia Elisa Caregnato e Leilah Santiago Bufrem (2014), que tem como objetivo "discutir sobre as aproximações epistemológicas entre as práticas sociais de citação e as teorias sobre memória coletiva, sob a ótica do paradigma social da Ciência da Informação", apresenta que a noção admitida para memória coletiva

> [...] está pautada na ideia de reconstrução dinâmica de fluxos de informação de um grupo social em contextos específicos, por meio da articulação entre passado e presente para o futuro, entendida, portanto, como fenômeno do fazer científico. Nessa perspectiva, coloca-se a citação como elemento científico inserido na pluralidade das práticas sociais cultivadas e legitimadas pela comunidade, que determinam as continuidades e vicissitudes do percurso científico (p.244).

O artigo "*Bookshelf tour*: categorização do conhecimento a partir do discurso coletivo dos *booktubers*" de autoria de João Batista Ernesto Morais (2019), cujo objetivo é analisar como é organizado o conhecimento a partir dos vídeos literários disponibilizados na plataforma *YouTube*, percebe "a presença de categorias de organizações, a possibilidade do uso do Discurso do Sujeito Coletivo para categorização da linguagem natural e a memória coletiva implícita nesse sistema". Embora não apresente o conceito de memória coletiva, pontua como pressuposto empírico do estudo a memória "subentendida durante o processo de tratamento das coleções particulares", respaldado na leitura de Benjamin (1987) a partir de seus diálogos sobre coleções bibliográficas.

Entre os 17 artigos identificados sobre memória social de autoria de pesquisadores PQ, três se encontram indisponíveis para leitura na íntegra, impossibilitando a análise, a saber: A

coleção de almanaques da família Carneiro Rezende: documentos de informação e comunicação popular, de autoria de Regina Marteleto (2018); A cidade na palma da mão: informações e memórias no aplicativo *foursquare* de autoria de Valdir Jose Morigi (2017); e Reflexões sobre a análise documental de séries artístico-pictóricas de Fabio Assis Pinho (2018).

O artigo "A relação entre a memória social e sociocognição: busca do contexto social na Organização do Conhecimento" de autoria de Marisa Bräscher (2018), que tem como objetivo "evidenciar a relação entre memória social e cognição social e as perspectivas de compreensão do contexto para organização do conhecimento", compreende memória social como:

> [...] fonte de conhecimento que pressupõe a experiência coletiva de um grupo (p. 65). [...] "memória social" significa uma fonte de conhecimento ao propiciar elementos para uma reflexão consciente do passado, possibilitando interpretações de categorias pelas quais um grupo (re) conhece o ambiente sociocultural em que estão inseridos (p.73).

O artigo "Patrimônio Cultural, Memória Social e Informação: a cidade de Porto Alegre na palma da sua mão?" de autoria de Vera Lucia Dodebei e Valdir Jose Morigi, objetiva compreender a relação entre memória, informação e patrimônio cultural a partir dos vestígios memoriais colecionados por um aplicativo em Porto Alegre, abstendo-se de conceituar memória social. Entretanto, afirma que

> Quando tratamos de uma memória de grupos que formam uma cidade, interagindo por meio de seus espaços sociais de convivência, é necessário tratar das noções de memória individual e memória coletiva. Para Erll (2008), é necessário marcar dois níveis no qual há a interseção entre memória e cultura: o cognitivo e o social. O primeiro estaria ligado à memória biológica, mas a autora constata o fato de que nenhuma memória é somente individual, pois ela é moldada por contextos coletivos e socioculturais. O segundo nível, da memória cultural, seria de ordem simbólica, construída por instituições, a mídia e práticas que proporcionam aos grupos criarem um passado compartilhado. De acordo com a autora, o segundo nível moldaria as memórias individuais, mas a memória somente pode ser atualizada, em um contexto sociocultural, pelos indivíduos (p.392).

O artigo "Cultura Digital: novo sentido e significado de documento para a memória social?" de autoria de Vera Lucia Dodebei (2011), buscando compreender "o sentido (processo) e o significado (produto) que a ideia de documento possa ter para uma memória social digital",

não conceitua memória social, mas se detém ao significado de documento (digital) no contexto da memória social.

A mesma autora, no artigo "Memória do futuro no ciberespaço: entre lembrar e esquecer" (2008), "discute a memória nessa época de quebra de fronteiras espaciais, de crise de identidades e de ubiquidade", supondo a possibilidade de unir os conceitos de memória virtual em Bergson e memória coletiva em Halbwachs, para pensar a memória social no ciberespaço como

> [...] uma massa processual atual, em permanente construção. A ela são inseridos e descartados (*lembranças e esquecimentos*) objetos digitais, representados já como unidades de conhecimento, conforme as elaborações e re-elaborações produzidas no seu centro de cálculo, como nos relata Bruno Latour (2000), em seu texto "*Redes que a razão desconhece"*. O *centro de cálculo* é uma construção mental que considera o trânsito da informação vista como veículo entre centro e periferia, caracterizando o movimento que produz a condição do conhecimento e, portanto, de memória (p.6).

O artigo "Rememorando o perigo: os discursos da mídia nas sucessivas retomadas dos grandes acidentes de origem científico-tecnológica" de autoria de Evelyn Goyannes Dill Orrico (2019), o qual discute a relação entre a informação apresentada em veículo de comunicação e sua repercussão no imaginário social, permitindo refletir a respeito de seus impactos sobre a construção simbólica da população que recebe a informação e estabelecendo relação direta entre informação e memória, apresenta a memória social em sua trajetória como

> [...] foco de atenção de muitos pesquisadores de acidentes, naturais ou não, durante a última década. O que eles observaram é que os rituais e representações do passado, que são produzidos e consumidos por essa sociedade, formam o nervo central de suas memórias e narrativas - são as "verdades" que unificam tais sociedades, e isso fica evidente quando ocorre uma ruptura, como se pode chamar o trauma de um acidente. São as narrativas coletivas de uma comunidade que determinam como essa comunidade se identifica, suas circunstâncias e prospecções e são fator fundamental na forma como essas comunidades respondem a um desastre, o quão rapidamente vão responder, recuperar-se e voltar à normalidade (p.169).

O artigo "As Narrativas da Cidade no Aplicativo Porto Alegre Guide", de autoria de Valdir Jose Morigi e Vera Lucia Dodebei (2017), analisa as informações disponíveis sobre a cidade em um aplicativo de celular e a sua relação com a memória social, afirmando que

> Formada pelo entrecruzamento da experiência individual e a experiência coletiva, a memória social é fruto do que cada grupo produz e é guardada e transmitida por meio da interação entre seus membros (JEDLOWSKI, 2001). O destaque aqui recai sobre esse caráter construtivo da memória, revista e reinventada de acordo com nossas práticas de contato uns com os outros e com os lugares. Para Sá (2007), a memória social é complexa e multifacetada, não sendo uma reprodução de experiências passadas, mas uma construção em função da realidade, com recursos oriundos da sociedade e da cultura (p. 148).

O artigo "Trama de Informações e as Formas de Comunicação nas Festas Comunitárias: um estudo em Estrela – Rio Grande do Sul" de autoria de Valdir Jose Morigi (2006), cujo objetivo é "verificar, a partir do ciclo informacional definido por Le Coadic (1996), como são produzidas, transmitidas e utilizadas as informações nas festas comunitárias", afirma que

> A transmissão da tradição ocorre através da memória social de grupos específicos. A memória, conforme Pollak (1992) é um fenômeno coletivo e social, construído coletivamente e submetido a transformações constantes. Ela transmite a cultura local herdada, e é constituída por acontecimentos vividos socialmente. Mas, a memória é seletiva e nem tudo fica gravado na mente das pessoas. Por isto, ela está diretamente ligada ao sentimento de identidade coletiva. A afetividade marca os acontecimentos e constrói um sentido, que dá coerência aos fatos (p.324).

O artigo "Memórias Virtuais da Cidade nas Redes Sociais: as ruas de Porto Alegre no Facebook" (2016), do mesmo autor, apresenta um estudo sobre a memória virtual da cidade de Porto Alegre, a partir das informações contidas em páginas de redes sociais. Destacando o conceito de informação e sua relação na formação da memória social, afirma que

> Conforme Halbwachs (2006), a dimensão social da memória se expressa através do indivíduo que, ao lembrar, faz referência à visão do grupo social a que pertence. A memória é uma construção processual, pois parte de noções comuns vigentes no presente, que se fundam nos elementos instituídos pelos grupos sociais. Segundo o autor, a memória que pode se expressar através das lembranças do passado existe e permanece a partir da memória dos grupos sociais que se revela através das memórias individuais. Assim, a memória individual existe a partir da memória coletiva, pois as lembranças são constituídas no interior de um grupo e nele estão as origens de ideias, reflexões, sentimentos e paixões (p.35).

O artigo "Wag the dog ou mera coincidência: mídia, cinema e informação produzindo a memória do futuro" de autoria de Evelyn Goyannes Dill Orrico e Vera Lucia Dodebei (2014), que analisa a importância dos veículos de comunicação na produção dos processos de

informação e memória, a partir do filme Mera Coincidência (*Wag the dog*, no original), cujo eixo dramatúrgico ficcional refere-se aos bastidores de uma campanha presidencial nos Estados Unidos, não conceitua memória social. Entretanto, afirma que

> Independentemente das questões éticas que permeiam o enredo do filme, em que os meios justificam os fins, quer dizer, tudo é permitido em uma campanha eleitoral na disputa entre os candidatos, o fato é que a trama nos leva a pensar como são fortes esses sentimentos de lealdade e sacralidade, tanto por parte da sociedade enganada por informações falsas veiculadas pela mídia, quanto por laços e interesses que unem a própria equipe contratada para abafar o escândalo às vésperas da eleição presidencial. Do assessor de imprensa do presidente ao produtor de cinema hollywoodiano, todos se juntam para criar uma falsa memória social como saída para apagar da sociedade a memória de um fato real. Não é exagero ficcional manipular fatos e inventar memórias (p.126).

O artigo "A organização coletiva dos trabalhadores dos arquivos no Brasil da década de 1970" de autoria de Evelyn Goyannes Dill Orrico (2014), que tem o objetivo de "problematizar o processo de institucionalização da arquivologia e do arquivista no Brasil, com base no discurso do movimento associativo em prol dos arquivos, materializado na revista da Associação dos Arquivistas Brasileiros", não conceitua memória social. Entretanto, utiliza como um dos recursos teórico-metodológicos:

> A perspectiva teórica assumida neste trabalho pressupõe a centralidade da memória nas sociedades ocidentais contemporâneas (cf. Hartog, 2006; Huyssen, 2000; Sarlo, 2007; Heymann, 2009) e considera tais estudos como um esforço de organizar uma intervenção sobre o modo de constituição simbólica, relacional e discursiva de realidades por meio do Estado, de movimentos sociais e de saberes, institucionais ou não (Dodebei, 2005; Moraes, 2005). Nesta pesquisa, a partir de Ricouer (2007), Abreu (2005), Gondar (2005) e Dodebei (2005), assumiu-se a pertinência do conceito de memória que não tem a ilusão de 'recuperar o que de fato ocorreu', mas que é uma instância política para negociar sentidos em condições presentes, cabendo eventuais deferências e reparações (p.294-295).

O artigo "O projeto da Associação dos Arquivistas Brasileiros para o campo arquivístico" (2015), de mesma autoria, o qual objetiva especificamente analisar o discurso do associativismo arquivístico sobre a institucionalização das esferas acadêmico-universitária do saber arquivístico e sua reserva de mercado profissional, não apresenta conceito de memória social. Entretanto, afirma

> É no quadro de um pensamento coletivo que se realizaria o ato pessoal de recordação socialmente marcado pelo lugar ocupado e as relações mantidas

> e alteradas nesse contexto. Nesse ponto, a argumentação de Ricouer (2007) encontra-se entre uma sociologia da memória coletiva e uma fenomenologia da memória individual, considerando tanto a possibilidade de consciência do eu individual quanto a capacidade de entidades coletivas de recordar e manter lembranças compartilhadas (p.87).

O artigo "Práticas de citação e memória coletiva: aproximações possíveis na Ciência da Informação?" de autoria de Sônia Elisa Caregnato e Leilah Santiago Bufrem (2014), cujo objetivo é discutir sobre as aproximações epistemológicas entre as práticas sociais de citação e as teorias sobre memória coletiva, sob a ótica do paradigma social da Ciência da Informação, não define memória social. Entretanto, realiza a discussão a partir da perspectiva social. Vale salientar que este trabalho trata de memória coletiva e foi citado anteriormente.

O artigo "Informação, Memória e Espaço Prisional no Rio de Janeiro" de autoria de Icléia Thiesen (2003), cujo objetivo é "analisar as formações institucionais e jurídicas, direcionadas à constituição, implantação, reprodução e permanência do chamado *Panoptismo*, em especial na definição e configuração do espaço prisional, no Rio de Janeiro, no período de 1830 a 1930", não conceitua memória social. Entretanto, afirma

> Entendemos que o documento não deve ser analisado apenas como suporte de informação. Isto porque é preciso considerar as repercussões e os impactos da produção documental no imaginário e na instituição da memória social, em diferentes momentos da história da cidade e da formação de uma cultura urbana. [...] O documento deve ser analisado em seu papel de ordenador da memória social. Como entende Zeman, "a informação não existe fora do tempo, fora do processo: ela aumenta, diminui, transporta-se e conserva-se no tempo." (p.4).

O artigo "Informação, memória e história: a instituição de um sistema de informação na corte do Rio de Janeiro" (2006), de mesma autoria, com o objetivo de "analisar dispositivos de controle e vigilância, [...] visando produzir sobre prisioneiros um saber e uma memória que constituem imagens da clausura, cujos fragmentos são hoje recuperados, analisados e ressignificados à luz da memória social, um fato do presente, não apresenta o conceito de memória social. Entretanto, afirma

> O documentar precede o documento, o que significa dizer que todo documento tem uma intencionalidade, razão pela qual é recomendável, em nossas práticas de pesquisa, investigar suas condições de produção. Isto porque o documento é também um elemento substantivo na organização das bases da memória social, constituindo uma expressão da verdade e da lei, ao longo da história. Na medida em que o documento é utilizado pelas

> instâncias do poder tem ainda forte potência de reprodução nos grupos sociais, gerando e alimentando uma memória coletiva produtora de identidades (p.18).

Posto isto, foi possível verificar que menos da metade dos pesquisadores PQs produziram sobre as temáticas memória coletiva e memória social. Assim como menos da metade dos artigos relacionados com o tema memória é de pesquisadores bolsistas de produtividade. Além disso, dos artigos publicados sobre memória coletiva (com exceção de 3 que não foi possível o acesso ao texto na íntegra), apenas três apresentaram seu conceito; dos artigos publicados sobre memória social (exceto 3 que não foi possível o acesso ao texto na íntegra), apenas seis apresentaram definição do conceito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que este estudo teve como objetivo analisar a produção sobre memória coletiva e memória social dos pesquisadores em CI com bolsa de pesquisa pelo CNPq, nas categorias 1 e 2, uma vez que são sujeitos significativos para a consolidação da área no país, verificou-se que, partindo desse recorte, a produção sobre as temáticas na área é pequena e pouco preocupada com a definição dos seus conceitos e discussão mais a profundada nesse sentido.

Considerando o número de bolsistas de produtividade em CI no Brasil, a quantidade de pesquisas levantadas durante este estudo sobre a temática é pequena. Mas, é importante destacar que este estudo trata apenas dos trabalhos sobre memória coletiva e memória social, não se detendo à memória de modo geral ou acompanhada de outros adjetivos.

Além disso, nos trabalhos em que as temáticas aparecem, não há preocupação em apresentar uma definição própria ou discutir o que foi encontrado na literatura sobre o assunto. Entende-se que quando um autor utiliza referências significa que ele concorda com o que está posto, exceto quando apresenta argumentos contrários em seguida. Entretanto, a observação aqui levantada, refere-se a ausência de discussões mais amplas sobre as definições já existentes – àquelas apropriadas pelas Ciências Humanas – ou um interesse em produzir significados próprios da/para CI, uma vez que áreas distintas tendem a ter interesses e necessidades distintas.

Contudo, é possível inferir que o tema memória está relacionado a uma infinidade de objetos e temáticas diversas que dialogam com a CI, o que alarga o campo de atuação e

discussão da área e ao mesmo tempo apresenta uma questão sensível ao direcionar o foco em outros na conceituação de outros elementos, marginalizando o conceito de memória, sobretudo a memória coletiva e a memória social. Vale salientar que este é um estudo inicial no que diz respeito ao recorte temático e *corpus* da pesquisa, de modo que há ciência de que ainda há um longo percurso a ser seguido, com perguntas, observações e análises a serem feitas sobre o fenômeno.

Portanto, conclui-se que a memória encontra terreno fértil na CI e oferece espaço para diálogo a partir de uma pluralidade de elementos. Há necessidade, entretanto, de amadurecimento teórico no que diz respeito às discussões sobre conceituação da memória, pelo que se sugerem outros olhares e problematizações acerca deste recorte de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Teorias e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Info. Pauta**, Fortaleza-CE, v.2, n.2, jul./dez. 2017.

ARAÚJO, C. A. A. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

BERGSON, H. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. 4. ed. São Paulo: WMF M. Fontes, 2010.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. 2016. Disponível em: http://cnpq.br/. Acesso em: 10 jul. 2019.

CARMO, J. R.; KARPINSKI, C.; BRASCHER, M. A relação entre a memória social e sociocognição: busca do contexto social na Organização do Conhecimento. **Em Questão**. Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 65-85, 2018. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/ 71083/43768. Acesso em: 17 jun. 2019.

FENTRESS, J.; WICKHAM, C. **Memória social**: novas perspectivas sobre o passado. Lisboa: Teorema, 1998.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. 2. ed. rev. e atual. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

PERALTA, E. Abordagens teóricas ao estudo da memória social: uma resenha crítica. **Arquivos da Memória**: Antropologia, Escala e Memória, N° 2 (Nova Série), 2007. Disponível em: http://arquivos-da memoria.fcsh.unl.pt/ArtPDF/02_Elsa_Peralta[1].pdf. Acesso em: 17 jun. 2019

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p .41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22. Acesso em: 17 jun. 2019.

SILVA, J. L. C. **Tópicos em biblioteconomia e ciência da informação:** epistemologia, política e educação. Rio de Janeiro: Agência Biblioo, 2016.

VIEIRA, K.; KARPINSKI, C. O conceito de memória nos anais do capítulo da International Society for Knowledge Organization ISKO-Brasil sob uma perspectiva epistemológica. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 294-309, 12 dez. 2018. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8732. Acesso em: 17 jun. 2019.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interesting to information science. **Information Scientist**, v. 9, n. 4, p. 127-140, dez. 1975. Disponível em: http://sigir.org/files/museum/pub-13/18.pdf. Acesso em: 17 jun. 2019.